

RECEPÇÃO TRANSMIDIÁTICA DOS PERSONAGENS HOMOSSEXUAIS DA NOVELA “IMPÉRIO” NA FANPAGE DO GSHOW

Caio César Xavier MOREIRA¹

RESUMO

A telenovela é um dos mais importantes produtos culturais, que conquistou seu espaço no cotidiano, porém com a convergência ela vem se modificando. O objetivo do presente trabalho é analisar o fluxo de interação dos personagens homossexuais da Novela Império através de sua plataforma online a *fanpage* do Gshow, onde diariamente são feitas postagens sobre as cenas mais importantes que estão por vir. Entender o comportamento do público na participação online sobre a visibilidade homossexual em horário nobre com base nas interações que foram registradas em cada postagem, de uma maneira geral para cada personagem e no decorrer da exibição da novela.

Palavras-chave: telenovela; homossexualidade; Facebook; interação; cibercultura.

1. A Homossexualidade na Mídia

A sociedade tende a limitar-se ao pensamento de dualidade das coisas, no qual os conceitos sempre se apresentam de forma antagônicas, como: bom sendo oposto de ruim, negativo contrário de positivo, e o comportamento do homem e da mulher na sociedade se baseia nessas pré-determinações (PERET, 2005). Logo toda essa oposição se reflete na sexualidade dos indivíduos, que remetem ao termo “masculino” ao homem e ao termo “feminino” à mulher. Porém, Furlani (2003) apresenta as diferenças entre Sexualidade, que se conceitua pelo desejo sexual de um indivíduo; Prática Sexual, qual o papel desse indivíduo na relação sexual; E identidade sexual, que é a auto-definição de cada indivíduo a partir de suas práticas sexuais. Sendo assim, Peret (2005) afirma ser esperado que alguém que apresente uma

¹ Graduado no Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio-FAP, e-mail: caiocxavier@hotmail.com

sexualidade “desviante”, obrigatoriamente, tenha um comportamento “desviante”, como um homem homossexual ser feminino e uma mulher homossexual ser masculina. Só atualmente que a sociedade começou a enxergar e entender sexualidades diferentes da heterossexual.

Entende-se que, apesar da exposição e exploração de novos conceitos de gêneros e representações destes, a mídia ainda permanece com um discurso que pode gerar a estereotipização desses indivíduos, Souza (2009) afirma que.

Apesar do recente entendimento de representação sexual e de gênero, a visibilidade de gays e lésbicas na mídia esteve marcada por estereótipos que mostravam gays afeminados e lésbicas masculinizadas. A compreensão dessa relação, pode se basear em teorias que conceituavam a homossexualidade como desvio psíquico ou perversão sexual, com uma medida de não remeter a sexualidade a alguma doença ou desvio normativo saudável o termo “homossexualismo” não é aceito pelos homossexuais, pois sufixo “ismo” remete a condição patológica e, ao ver dos *gays* e lésbicas, soa como ofensivo. E no Brasil há a predominância das religiões baseadas no cristianismo, no qual a homossexualidade foi tratada durante mais de cinco séculos como um pecado abominável a ponto de nem sequer ser pronunciado (SOUSA, 2009, p.9).

Todos esses fatores influenciaram na construção de estereótipo homossexual e na não exibição desses indivíduos como participantes da sociedade atual.

Souza (2009) ainda afirma que concomitante a essa realidade social, prevaleceram no período de 1970 até 2000 as representações homossexuais de personagens assassinos e efeminados. Raras foram as tentativas que saíram da proposta estereotipada e caricatural. Para Moreno (2001) os personagens homossexuais no cinema, são representados a partir de elementos de caricatura, apresentando características como gestual, jeito de falar e a indumentária exagerada.

A sexualidade vem sendo discutida de forma crescente e cada vez mais no bojo de tramas televisivas trazendo à cena o homossexual. A telenovela tem se revelado um espaço importante para o estudo das representações sociais e da formação de identidades, através de estereótipos dinâmicos que passam por transformações através dos anos.

Vê-se que os personagens têm ganhado mais destaque e recebido um tratamento menos estereotipado. Convém ressaltar alguns avanços e discussões. Porém a homossexualidade em si foi discutida de forma direta apenas recentemente e em um número pequeno de vezes, sua presença é marcante. Encontramos não só gays e lésbicas (declarados ou não), como também transgênicos, bissexuais e heterossexuais que fingem ser homossexuais por alguma razão ou que se travestem do gênero oposto (PERET, 2005, p. 36).

É válido ressaltar que essas discussões nem sempre auxiliam na redução do preconceito, mas gera o convite ao espectador a discutir o assunto, muitas vezes ultrapassando o campo da televisão e indo às redes sociais, por exemplo.

Colling (2007) afirma que representações da homossexualidade nas produções televisivas se deram através de três estereótipos ou/e contextos: afetados, criminosos e heterossexualizados. O autor indica que a TV Globo iniciou caracterizando os gays como criminosos, numa segunda fase eram retratados como cômicos devidos aos trejeitos afeminados e com aparente, amadurecimento do público perante a temática, foram introduzidos os personagens homossexuais com comportamentos baseados na heterossexualidade, assumindo uma postura conceituada como “discretos”.

Dentre as minorias, os homossexuais estão em pauta devido a recentes lutas e conquistas dos direitos LGBT, como o projeto de lei que pune a homofobia ou o reconhecimento dos casais homoafetivos. Porém, ainda é pouco o que se é realizado para garantir a cidadania plena e igualitária a esse grupo social, sendo assim, a mídia tem sido uma das principais articuladoras destas discussões através da inclusão da temática de uma forma social em ficções televisivas ou na provocação dos debates sobre o assunto (KAMBRECK, 2013). Como aponta Oliveira:

As discussões sobre os direitos de homossexuais estão diretamente relacionadas com um entendimento enraizado historicamente de que há uma “hierarquia das sexualidades”, isto é, que há uma norma heterossexual e outra forma desviante, diferente, por vezes, tida como abjeta: a homossexualidade (OLIVEIRA, 2014, p.59).

O estranhamento gerado pela diferença sexual à norma heterossexual produz o preconceito social e uma cultura pautada no machismo. O diferente é compreendido como desviante e anormal.

Fernandes (2010) afirma que neste contexto, percebe-se a valorização de grupos minoritários na resistência aos discursos hegemônicos na recepção, mas são ativos produtores de sua cultura, com a criação de alternativas de comunicação através da cultura e comunicação popular ou pela luta no espaço de mídia massiva. O movimento “Marina e Marcela Sem Censura” que visa combater a censura homofóbica de cenas de casais gays nas telenovelas brasileiras surgiu com uma reação à recriminação do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) às

cenar do casal Marcela (Luciana Vendramini) e Marina (Gisele Tigre) e se expandiu por diferentes redes sociais, como *Youtube*, blogs, comunidades e manifestos no *Facebook* e *Twitter*. Krambreck (2013) afirma que houve a criação de um artigo com um abaixo-assinado entregue no SBT, a fim de mostrar a insatisfação de uma parcela da população contra os cortes das cenas de demonstração homoafetiva entre as personagens.

Diariamente surgem novos casos contra ou a favor dos direitos LGBT e a cada nova notícia sobre a temática, a web se concentra em diversas opiniões, seja de apoio ou repúdio as declarações, mas acredita-se que só o fato de debater sobre isso, é considerado um avanço, gradual, mas um avanço de mudança de mentalidade social de ser aceito ou não aceito segundo uma norma social.

2. **Tv + Web = Novos Conceitos de Interação**

Navegar na internet, assistir televisão e falar ao telefone são comportamentos do cotidiano da maioria da população brasileira. Todos os dias somos atraídos por diversas formas de mídia que em comum, tem o objetivo de nos vender, persuadir, atrair com um produto, serviço, ideia entre outros.

Toda mídia trabalha sobre nós de uma forma total. Estes meios são tão persuasivos em suas consequências pessoais, políticas, econômicas, estéticas, psicológicas, morais, éticas e sociais, que não deixam nenhuma parte nossa intocada, não afetada, inalterada. O meio é a mensagem. Qualquer compreensão sobre mudanças sociais e culturais é impossível sem um conhecimento do modo como a mídia funciona como contexto, (MCLUHAN, 2001, p.26)

O contexto intermediário da televisão e da internet é regido por uma dinâmica de contaminação que desestabiliza os discursos próprios de cada meio. “Surge diversas formas mestiças de comunicação que atuam transversalmente reconfigurando os meios e os discursos que lhes são próprios”. A internet penetrou de maneira impressionante todas as esferas da atividade humana, desde as mais íntimas as mais públicas. Despertou o interesse de muitas áreas de conhecimento, propiciou o surgimento de novas formas de expressão e o desenvolvimento de diversas plataformas de comunicação on-line.

A sociedade conectada possui maior poder de disseminar informações, conteúdos e ideias. Atualmente podemos acessar, comentar e compartilhar conteúdo de diversas origens e

diversas fontes, replicando exponencialmente através de diferentes plataformas de mídia. Os conteúdos são convergentes e são compartilhados através de redes sociais “podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras” (Jenkins, 2009, p. 30). A maioria das formas de compartilhamento de informações ocorre em ambientes online, no qual “a internet possibilitou um novo momento nas relações entre público e técnica e afirmou a convergência de construções canônicas e não canônicas, pois ampliou o espaço para negociações identitárias e estéticas” (MIRANDA, 2009 *apud* MARLET, 2014, p 50).

A Tv Globo, com a novela “Passione”, 2010, foi considerada por Lopes (2011) um divisor de água com relação a adaptação a esse novo comportamento de consumo do público que, através do *website* da trama, apresenta como espaço para inclusão de diversos fragmentos de produções audiovisuais que mantêm um diálogo estreito com a narrativa que se desenvolve na televisão. Assume-se a partir deste momento o termo telespectador- internauta, pois este refere-se ao telespectador moderno, que não se contenta apenas em assistir TV e quer interagir com o meio.

A interação digital remete ao homem o compartilhamento de informações, troca de experiências e aquisição de cada vez mais conteúdo. Por meio da interatividade o indivíduo entra em contato com o outro e a partir daí começa uma troca de experimentos. Com isso, a televisão, hoje, tem como uma das bases de recepção a “audiência ativa”, que se caracteriza pelo engajamento e compartilhamento de informações e conhecimentos em uma rede (ou comunidade). Dentro desse quadro, saber o que os fãs fazem, falam e pensam torna-se um conhecimento estratégico tanto para os produtores da mídia quanto para os investigadores da comunicação.

Entre as crescentes mudanças que vêm ocorrendo no mundo, pode-se dizer que as comunidades virtuais em Redes Sociais, está associada à revolução tecnológica e às tecnologias da informação, ancoradas na modificação dos modos de agir e das relações sociais desenvolvidas baseadas nos acessos a conteúdo da *Web*

Lemos (2002, p.93), assinala que: “as comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas”. Os relacionamentos sociais são interações frequentes, com certa durabilidade no tempo e certo

padrão. Abrangem sentimentos positivos e negativos, percepção de si e do outro, diferentes graus de envolvimento afetivo e intermináveis intercâmbios. Nessa perspectiva, entende-se que as interações sociais por meio da relação virtual são realizadas em ambientes existentes no ciberespaço, ou seja, um novo espaço de comunicação possibilitado pela mediação de computadores.

Lemos (2002) diz também que a sociabilidade na rede valoriza as manifestações do cotidiano e, por isso mesmo, não pretende tanto ineditismo ou relevância: “A vida comum transforma-se em algo espetacular, compartilhada por milhões de olhos potenciais.

Outra reflexão que se pode fazer entre o diálogo da TV com o ciberespaço é que a internet pode ser considerada a melhor amiga da televisão, ou seja, a telinha se tornou mais presente do que nunca, pelo fato de ultrapassar os limites da sala de estar e chegar às novas telas, como a *Web*, os celulares, os *tablets* e outros dispositivos. Diante deste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento de tecnologias digitais e da internet móvel permitiu uma experiência combinada com a televisão que voltou a valorizar a programação da TV e o assistir no momento da transmissão.

No caso do *Facebook*, é possível observar que a estratégia de estabelecer laços com os fãs, se dá por conta da quantidade de horas de acessos e a quantidade de usuários. Dessa maneira, é possível verificar, no que tange a hegemonia do *Facebook* em relação às outras redes sociais, vislumbrou-se novas maneiras de engajar as audiências televisuais e seus públicos.

3. Fluxo de Interações da Homossexualidade na Novela Império através da *Fanpage Gshow*

3.1. Análise de Contexto

Os personagens que foram analisados nesta pesquisa, faziam parte da trama da novela “Império” escrita por Aguinaldo Silva que foi exibida no período de 21 de Julho de 2014 à 14 de Março de 2015, a novela contava a história da conquista de riqueza através de diamantes do Comendador José Alfredo (Alexandre Nero) e foi construindo seu Império, nome dado a empresa do comendador de comercialização de joias a base de diamante. O enredo, envolvendo vários núcleos, girava em torno da família de José Alfredo, na disputa por poder e dinheiro. Os

quatro personagens homossexuais não interferiam diretamente na trama principal, mas suas histórias em paralelos levantaram discussões sobre a homossexualidade e homofobia. O personagem que esteve envolvido nos temas mais polêmicos foi Cláudio Bolgari (José Mayer), um produtor de eventos famoso e requisitado, casado com Beatriz Bolgari (Suzy Rêgo) e o casal tinham dois filhos, Bianca (Juliana Boller), e Enrico (Joaquim Lopes) que se mostrou homofóbico após a sexualidade do pai ter vindo à tona, além de uma família tradicional estruturada, Claudio tinha um caso duradouro com Leonardo (Kleber Toledo). O caso entre os personagens foi mostrado nas primeiras semanas de exibição da segunda fase da novela. Léo, por sua vez, era um personagem sem muita história no início da trama, pois só tinha cenas com Claudio, teve momentos de depressão, chegando a morar na rua, mas no final da trama montou seu próprio negócio. O personagem sofreu também com as investidas preconceituosas de Enrico, chegando a ser agredido pelo filho de seu namorado.

Téo Pereira (Paulo Betti) era um jornalista e blogueiro de celebridades, que vivia atrás de notícias sobre a rotina de pessoas famosas, principalmente da família do Comendador, ao longo da trama, o personagem teve um interesse por Robertão (Rômulo Neto), mas que não foi correspondido e o personagem não voltou a ter nem um tipo de insinuação amorosa na trama. Téo também sofreu agressões verbais e físicas do homofóbico Enrico e no final da novela escreveu a biografia de José Alfredo. Téo era um personagem caricato e com bastante trejeitos e bordões.

Xana (Ailton Graça) era dona de um salão de beleza e tinha Naná (Viviane Araújo) como melhor amiga, a trama chegou a insinuar, algumas vezes, o interesse entre os personagens, que acabaram se casando no final da novela, mas como amigos para poder adotar juntos uma criança, mas convidaram para fazer parte dessa nova família Antônio (Lucci Ferreira), verdadeiro namorado de Naná. Podemos definir Xana como *crossdresser*, termo usado para descrever um homem que regularmente assume a aparência do gênero feminino a fim de satisfazer uma profunda necessidade pessoal que pode estar ligada aos mais variados tipos de motivação.

Assim como a novela Império, durante sua exibição, todos os conteúdos produzidos e/ou transmitidos pela Tv Globo, tem visibilidade nas redes sociais, seja pelos páginas de cada programa, como acontece como o Jornal Nacional que possui uma página somente para suas

notícias e sobre seus jornalistas, como por um tema específico, caso do portal Gshow, site produzido pela Globo com foco nos produtos de entretenimento da TV, como programas matinais, programas de auditório, novelas, séries, reality show e sobre os atores e celebridades. O Gshow, a exemplo do que já acontece com o G1 no jornalismo e o Globoesporte.com em conteúdos esportivos, tem todo o conteúdo de entretenimento da Globo. O endereço do novo portal é www.gshow.com. O portal é relativamente recente, foi lançado em Janeiro de 2014 junto com a *fanpage* Gshow, que até o momento (10/05/15) tem um total de 7.406.217 fãs, ou seja, pessoas que curtem a página e seguem os posts que a *fanpage* publica sobre seu conteúdo voltado ao entretenimento.

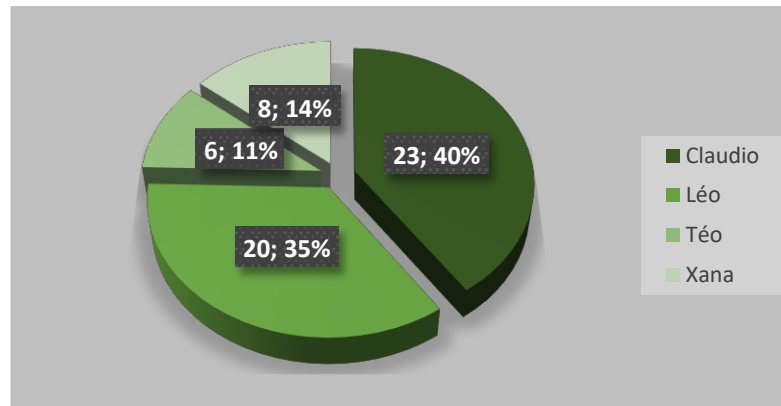
3.2. Fluxo das Interações

A *fanpage* do Gshow possui mais de 7 milhões de seguidores, que acompanham diariamente os posts sobre todos os tipos de conteúdo de entretenimento que a Rede Globo tem em sua grade. A novela Império, claro, esteve bastante presente dentre os posts durante sua exibição. Gerando, assim, um fluxo intenso de interação nestes posts, seja em forma de curtidas, comentários ou compartilhamentos. Importantes responsáveis por esse fluxo foram os personagens homossexuais que a telenovela abordou em sua trama.

É importante salientar que nem todas as histórias vividas pelos personagens na trama foram postadas pelo *fanpage*, sendo elas relevantes ou não para o rumo dos personagens. Um exemplo de cena que foi ao ar (porém não foi postada) foi o único beijo entre os personagens Claudio e Léo nos últimos capítulos, cena que teve uma repercussão pequena, pois o relacionamento do casal já tinha sido assumido, a mídia não fez nenhum tipo de anúncio do beijo e após o ato, a própria Globo não explorou isso no seu canal de entretenimento no facebook, talvez não dando acesso a um *feedback* sobre. Contudo, foram postadas um total de 44 postagens sobre os quatro personagens, gerando 626.934,0 curtidas, 5.125 comentários e 12.100 compartilhamentos.

Cada personagem teve diferentes influência sobre esse valor total, o Gráfico 1, a seguir, mostra em porcentagem e em quantidade a presença de cada personagem dentre todas as postagens que o Gshow fez sobre os personagens.

GRÁFICO 1 – TOTAL DE POSTAGENS POR PERSONAGEM



FONTE: Elaborado pelos autores com base na pesquisa

Com base nos dados do Gráfico 1, podemos entender a importância de cada personagem na trama em si e o quanto de notícia este personagem gerou para a *fanpage*. Com 23 posts que corresponde a 40% do total de postagens feito pela *fanpage* do Gshow, Claudio teve maior destaque, muito disso pode ser atrelado às situações e temas que o personagem estava envolvido, como o fato de ter uma família tradicional estruturada, mas ter um caso com um rapaz, este fato desencadeia debates sobre homofobia familiar quando o filho rejeita o pai homossexual, invasão de privacidade ao ter sua orientação sexual divulgada na mídia sem permissão, aceitação e apoio da esposa ao saber do romance extraconjugal homossexual, ou seja, o personagem atingia vários núcleos, devido aos seus conflitos e que eram replicados através das postagens da *fanpage*.

Sendo o segundo personagem com mais presença nas postagens, contabilizando 30% do total, Léo estava envolvido diretamente com as situações de Claudio, por ser amante de um homem mais velho e casado, o personagem teve situações na trama de constrangimento por causa de homofobia, depressão após o término do relacionamento com Claudio e um outro romance no meio de história. Mas por ser o possível pivô da desestruturação de uma família tradicional, o autor explorou-o e a *fanpage* gerou diversas publicações sobre.

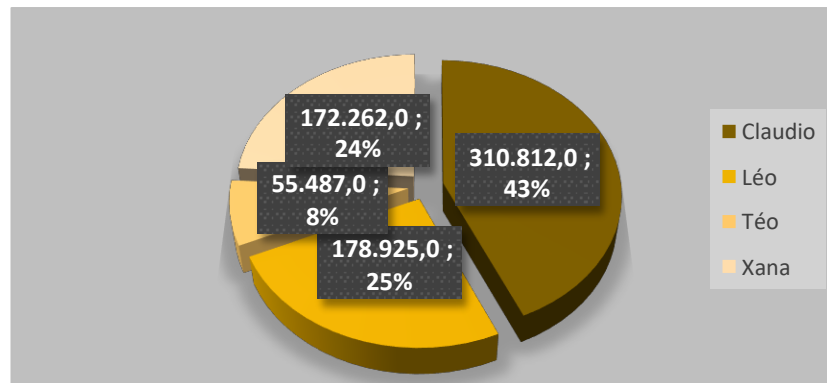
Os personagens de Xana e Téo tiveram menos destaque na trama, logo a *fanpage* não produziu muito conteúdo destes, pois a história de Xana se passava quase que exclusivamente no bairro de Santa Tereza, sem se envolver diretamente em temas polêmicos e centrais da trama

que estavam envoltos a família do Comendador José Alfredo. A personagem, por ser de um núcleo cômico da novela, se envolvia em histórias paralelas. Enquanto Téo Pereira, também cômico, não circulava em diferentes núcleos da novela. Por isso não rendeu muitos conteúdos diferentes, se limitando basicamente em escrever seu blog sobre a vida da alta sociedade e celebridades da trama.

Devido as diferentes situações vividas por cada um e o quanto isso gerou de conteúdo na *fanpage*, foi realizado um levantamento de fluxo de interação que cada personagem gerou, em relação aos diferentes níveis de conversação a partir das variáveis de interação, que são: Curtidas; Compartilhamentos e Comentários.

No gráfico 2 temos a quantidade de curtidas que cada personagem gerou ao longo da exibição da novela. Segundo Recuero (2014) o botão “curtir” é uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta, ou seja, exercer um investimento mínimo de apoio a postagem. Para a autora, “curtir” algo tem dois diferentes sentidos, seja ele uma forma menos comprometida de expor a face na situação ou como uma forma de apoio e visibilidade, no sentido de mostrar para a rede que se está ali. São duas formas de capital social, focadas na difusão da informação para a rede social e na difusão do apoio/contato entre os dois participantes da conversação

GRÁFICO 2 – TOTAL DE CURTIDAS POR PERSONAGEM



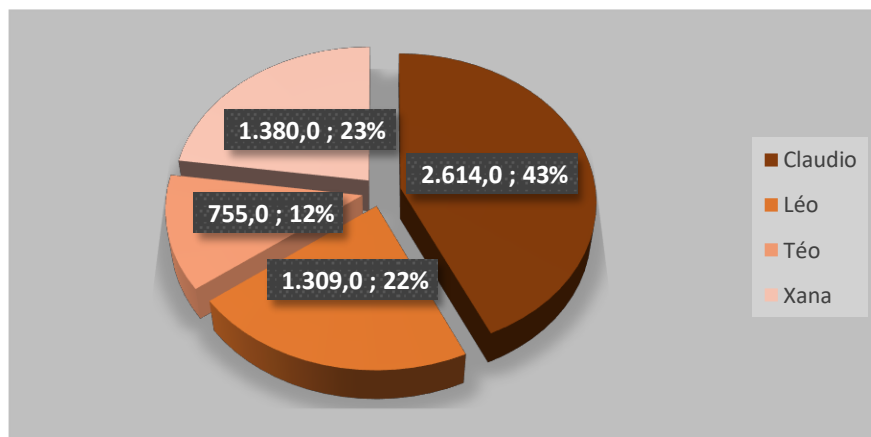
Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa

Com base nos conceitos de Recuero (2014) e nos dados levantados no gráfico 2, pode-se entender que Claudio, apesar de estar envolvido nos temas mais polêmicos, é o personagem que

recebeu mais curtidas, logo, foi o que teve mais apoio através das postagens. Um dos fatores causadores desse resultado é a proporção da quantidade de posts referentes ao personagem que, como dito anteriormente, dentre os personagens é o que mais apresenta conteúdo na página. Seguindo a lógica da proporção de quantidade de postagens, Léo foi o segundo a gerar mais curtidas, muito disso também, está ligado ao fato da estória central que o personagem estava envolto. Outro fator importante a ser analisado no gráfico é que apesar de ter tido uma quantidade de postagem bem inferior, Xana teve um alto índice de curtidas em suas postagens, sendo assim, pode entender a aceitação e confirmação do carisma da personagem com público. O mesmo não acontece com Téo, que gerou poucas curtidas, mostrando a negação do público ao seu personagem.

A segunda variável a ser analisada foi compartilhamento, que para Recuero (2014) tem como principal função a de dar visibilidade para a conversação ou da mensagem, ampliando o alcance dela, pode legitimar e reforçar a face, na medida em que contribui para a reputação do compartilhado e valoriza a informação que foi originalmente publicada.

GRÁFICO 3 – TOTAL DE COMPARTILHAMENTO POR PERSONAGEM



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa

No gráfico 3, podemos perceber que o conteúdo referente ao Claudio, assim como no gráfico anterior, foi o que gerou mais disseminação e visibilidade através de compartilhamentos, com manifestações a favor e contra as situações do personagem. Os conteúdos de Xana, apesar de serem relativamente pouco, ganharam visibilidade e notoriedade no Facebook,

pois representou 23% do total de compartilhamentos, isso reforça a ideia de o personagem ter conquistado o público. Com apenas 1% de diferença de Xana, o conteúdo referente a Léo, produziu pouco manifesto na rede, levando em conta a grande quantidade de post sobre o personagem. Com o menor fluxo de compartilhamentos, Téo mostrou-se numa relação apática com o público, que não se motivou a interagir com o personagem.

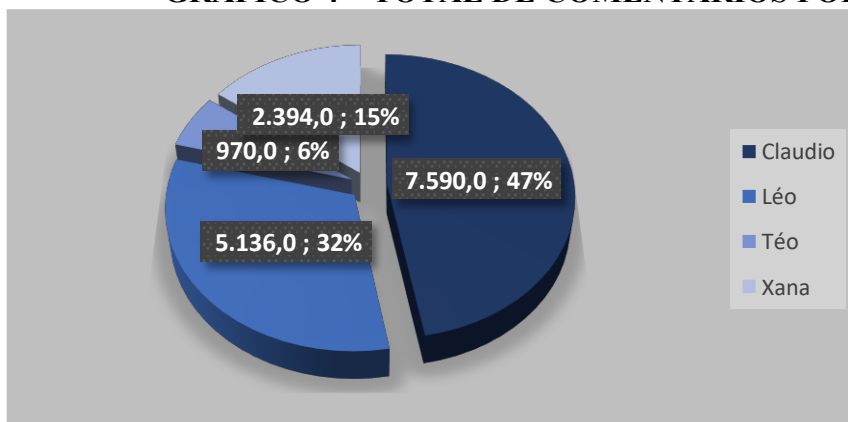
O nível mais íntimo de interação se dá através dos comentários, que Recuero (2014) entende como a prática mais evidente, demandando um maior esforço e acontecendo quando os usuários têm algo a dizer sobre o assunto. É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação. A autora ainda diz que,

O comentário, portanto, parece envolver um maior engajamento do ator com a conversação e um maior risco para a face, pois é uma participação mais visível. Isso porque aquilo que é dito pode ser facilmente descontextualizado quando migrar para outras redes através das ferramentas de compartilhamento, de curtida e mesmo de comentário (RECUERO, 2014, p. 121).

Portanto, a variável comentário é no qual o produtor do conteúdo irá obter um *feedback* espontâneo e real sobre o post, que pode variar de acordo com diferentes interpretações e ser replicado com diferentes mensagens em anexo.

No gráfico 4 temos o levantamento da quantidade de comentários gerados pelo total do conteúdo de cada personagem.

GRÁFICO 4 – TOTAL DE COMENTÁRIOS POR PERSONAGEM



FONTE: Elaborado pelos autores com base na pesquisa

Com base nos resultados do gráfico 4, percebemos que os personagens de Claudio e Léo foram responsáveis por 79%, sendo 47% e 32% respectivamente, esse fato é devido a delicada

relação que os personagens estavam envolvidos, no qual Claudio tinha um caso extraconjugal homoafetivo e como consequência a sua esposa aceitar e seu filho se mostrar homofóbico foram situações que motivou o público a interagir e expor sua opinião sobre a situação. Em meio a isso, Léo se portava como o amante de um homem casado, sustentado pelo mesmo e que entrou em depressão com o término do relacionamento, histórias que também se mostraram interessantes para participação do público. Já os personagens do Téo e da Xana as interações não foram tão motivadas aos comentários, levando em consideração também a quantidade de posts que cada personagem obteve ao longo da trama. Pode-se dizer que o conteúdo não foi tão interessante ao ponto de uma participação mais íntima com o público.

Após um levantamento do fluxo total de interação por personagem para cada variável, foi realizado um levantamento dentre os três níveis conversação, identificando os 5 principais em cada. Na tabela 1 temos os 5 posts com maior interação, para cada variável, independente do personagem.

TABELA 1 – POSTAGENS COM MAIS INTERAÇÃO POR VARIÁVEL

Postagens Mais Curtidas				
Data	Personagem	Curtidas	Link	Título
09/mar	Claudio	51.911,00	portalgshow/pc	Claudio fica enciumado com namorado da ex
26/fev	Xana	48.977,00	portalgshow/pc	Xana aparece de homem
05/mar	Xana	45.197,00	portalgshow/pc	Xana e Naná se surpreendem em casamento
08/mar	Claudio	43.896,00	portalgshow/pc	A esposa apoia e conta que arrumou um namorado
02/mar	Xana	43.505,00	portalgshow/pc	Xana salva Naná
Postagens Mais Compartilhadas				
Data	Personagem	Compartilhamentos	Link	Título
26/fev	Xana	664	portalgshow/pc	Xana aparece de homem
09/fev	Claudio	518	portalgshow/pc	Claudio defende Enrico e é atacado
15/dez	Téo	507	portalgshow/pc	Fofoqueiro vai preso
08/mar	Claudio	308	portalgshow/pc	A esposa apoia e conta que arrumou um namorado
09/mar	Claudio	303	portalgshow/pc	Claudio fica enciumado com namorado da ex
Postagens Mais Comentadas				
Data	Personagem	Comentários	Link	Título
08/mar	Claudio	1.713	portalgshow/pc	A esposa apoia e conta que arrumou um namorado
10/mar	o e Claudio	1.050	portalgshow/pc	Enquete pra saber se o Léo deve ficar com Claudio
02/mar	Xana	950	portalgshow/pc	Xana salva Naná
09/mar	Claudio	919	portalgshow/pc	Claudio fica enciumado com namorado da ex
15/dez	Téo	702	portalgshow/pc	Fofoqueiro vai preso

FONTE: Elaborado pelos autores com base na pesquisa

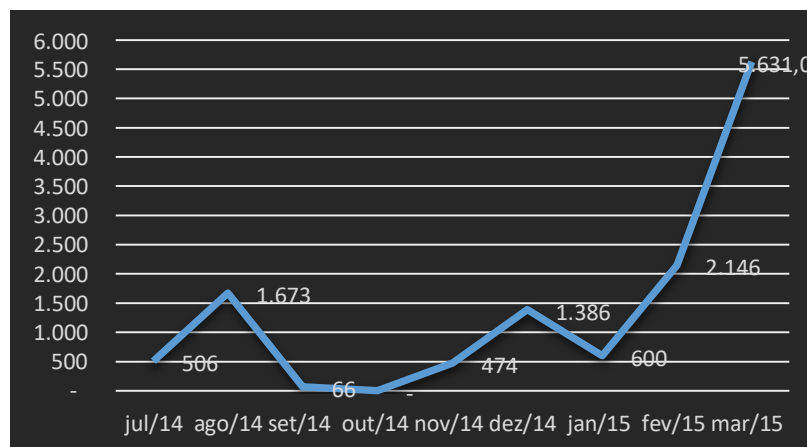
A Tabela 1 traz a reunião das 05 postagens que tiveram maior número de interação ao longo da trama, incluindo comentários, curtidas e compartilhamentos. Observa-se que nos três

quadros se repete algumas destas postagens onde podemos dizer que seria uma postagem com maior número de participação desse público online. Temos 2 postagens que estão nos três *rankings* e ambas tratam sobre o término do casamento de Beatriz e Claudio, dela estar em um novo relacionamento e Claudio ter ciúme do novo namorado da ex-esposa. Por ser uma situação familiar que envolveu a esposa não aceitar mais o marido ter um amante e Claudio se assumir, o tema foi o que mais gerou motivação ao público em querer participar, expor sua opinião e replicar o conteúdo. As postagens de Xana tratam sobre uma possível heterossexualização da personagem e indicações de uma relação ambígua com Naná, que não foi concretizada.

Podemos perceber que dentre os conteúdos com mais interação, o único personagem que não tem conotação afetiva é Téo, que teve sua prisão como conteúdo mais comentado e compartilhado. Isso reafirma a caracterização do personagem dentre os conceitos de criminoso e afetado de Colling (2007).

Por ser a interação com mais intimidade e considerada com maior engajamento, foi feito um levantamento do fluxo de interação dos comentários por mês no decorrer da exibição da novela. O gráfico 5 aponta o desempenho do conteúdo referente aos comentários feitos nos mesmos.

GRÁFICO 5 – TOTAL DE COMENTÁRIOS POR MÊS



FONTE: Elaborado pelos autores com base na pesquisa.

Com base no gráfico 5, percebemos o crescimento de comentários no conteúdo da *fanpage* referentes aos personagens homossexuais da novela ao longo de sua exibição. Podemos concluir, a partir disso, que no decorrer da trama, o público se envolvia mais com os

personagens e suas estórias, havendo a motivação para interação e engajamento nos posts. Tivemos uma queda no gráfico no mês de outubro devido a página não ter publicado nenhuma postagem com referências aos personagens analisados. Apesar de a novela ter sua última publicação sobre os personagens dia 11 de março, este foi o mês que resultou em mais comentários, corroborando o aumento do envolvimento do público com a trama no final da novela.

4. Referências

COLLING, L.; **Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: criminosos, afetados e heterossexualizados.** *Revista Gênero*, v. 8, n. 1, p. 207, 2007.

FERNANDES, G. M.; BRANDÃO, C.. **Identidade homoafetiva em telenovelas: percepção distinta entre a audiência massiva e a audiência folk.** *Revista Geminis*, n. 1 Ano 1, p. 99-125, 2010.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual.** Autêntica Editora, 2003.

GRIJÓ, W. P., & Sousa, A. H. F. **Homossexuais nas Telenovelas: A representação nas produções da TV Globo na década de 2000.** Trabalho apresentado VIII Seminário de Alunos de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio. Rio de Janeiro. 2011.

JENKINS, H., **Cultura da Convergência.** [Tradução Susana Alexandria]. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KRAMBECK, R. S.; **# SEMCENSURA: o duplo vínculo entre a comunicação midiática e as redes digitais na discussão da censura homofóbica.** *Fronteiras-estudos midiáticos*, v. 15, n. 1, p. 53-61, 2013.

LEMOS, A. L.M. **“Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais”**, 2002.

LOPES, M. I. V; de. **Ficção Televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais.** *Coleção Teledramaturgia*, v. 2, 2011.

MARLET, R. Q.; BATISTA, L. L., **Desdobramentos narrativos, cognição e a complexa recepção transmidiática dos fãs em nossa atualidade.** *Revista GEMInIS*, n. 2 ano 5, p. 47-62, 2014.

- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. Tradução: Dêlcio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2001.
- MORENO, A. Homossexualidades projetadas. **Estudos Feministas**, v. 515, p. 2, 2001.
- OLIVEIRA, W. M. de; SARMENTO, Rayza; MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Deliberação no Youtube? Debates em torno da questão LGBT**. **Compólitica**, v. 4, n. 1, p. 53-80, 2014.
- ORTIZ, Renato. Evolução histórica da telenovela. **Telenovela, História e Produção**. São Paulo: Brasiliense, p. 12-54, 1991. *Ortiz, Renato* em *Cultura e Modernidade*. Editora Brasiliense, 1991
- PERET, L. E.; **Do Armário à Tela Global: A Representação Social da Homossexualidade na Telenovela Brasileira**. Rio de Janeiro. 2005
- RECUERO, R., Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 68, p. 117-127, 2014.
- SADEK, José Roberto. **Telenovela: um olhar do cinema**. Grupo Editorial Summus, 2008
- SILVA, L., SANTOS, R., Melo, J., & ANDRADE, S. B. **A abordagem homossexual nas telenovelas brasileiras**. Trabalho apresentado no XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa – Paraíba, 2014.
- SOUSA, F. M. H. de., **Homossexualidade, Telenovelas e Sociedade**. Trabalho apresentado no 7ª Encontro Nacional de História da Mídia. Fortaleza – Ceará, 2009.